

Associação entre a frequência da infecção por enteroparasitos e as alterações nutricionais em crianças de uma creche municipal da comunidade do Salgueiro, RJ

Tiara Cascais Figueredo¹; Maria Fantinatti Fernandes da Silva¹; Phelipe Austríaco-Teixeira¹; Érica Veríssimo²; Marilene Adão de Paula²; Alda Maria Da-Cruz¹⁻²

¹LIPMED/IOC - Fundação Oswaldo Cruz *tiara.figuereado@ioc.fiocruz.br
Laboratório Interdisciplinar de Pesquisas Médicas- FIOCRUZ, LIPMED-RJ
²Universidade do Estado do Rio de Janeiro

As parasitoses intestinais historicamente são associadas a quadros de desnutrição e deficiências no desenvolvimento físico e cognitivo, principalmente na população infantil. Este estudo tem como objetivo avaliar a frequência de enteroparasitos em crianças frequentadoras de creche e verificar se há a associação entre esta infecção e o estado nutricional destes pré-escolares. Dos 125 pré-escolares de uma creche na Comunidade do Salgueiro, Rio de Janeiro/RJ, foram analisadas amostras de 80 crianças, pelo exame parasitológico de fezes (EPF), pelas técnicas Ritchie, Kato-Katz e Lutz. Dentre os pré-escolares que realizaram o EPF, 40 tiveram sangue coletado para análise do hemograma completo. Também foi realizada aferição das medidas antropométricas de 93/125 (74,4%) crianças. A frequência de enteroparasitos observada foi de 41%, sendo *Giardia lamblia* o protozoário mais frequente (28,7% - 23/80), seguido por *Endolimax nana* (11,2% - 9/80), *Entamoeba coli* (6,2% - 5/80) e *Entamoeba histolytica* (1,2% - 1/80). O único helminto detectado foi *Ascaris lumbricoides* (7,5% - 6/80). Ao estabelecer a associação entre a presença da infecção e antropometria, não foi observado diferença estatística entre o grupo infectado e não infectado no que tange o desenvolvimento pondo-estatural ($P>0.05$). Correlacionando a infecção por enteroparasitos aos níveis dos índices hematimétricos e leucocitários, não foi possível estabelecer associação entre frequência de eosinofilia e anemia nos grupos de infectados e não infectados. Assim, o estudo evidenciou uma elevada frequência de infecção por parasitos intestinais, o que corrobora a sua relação com as precárias condições de saneamento e baixo nível socioeconômico da comunidade estudada. Sabe-se que as parasitoses intestinais podem comprometer o desenvolvimento infantil, porém, o presente estudo não comprovou relação entre a infecção por enteroparasitos e o estado nutricional.

Palavras-chaves: Parasitoses intestinais; pré-escolares; creche; nutrição.

Apoio: IOC